



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA VIVÊNCIA EDUCATIVA  
DE PROFESSORES E ALUNOS

BRASILIA, JULHO DE 2011.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA VIVÊNCIA EDUCATIVA DE PROFESSORES E ALUNOS

CARLOS EDUARDO RODRIGUES- 04/29457.

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Brasília, julho de 2011.

**CARLOS EDUARDO RODRIGUES**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA VIVÊNCIA EDUCATIVA DE PROFESSORES E ALUNOS**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

Comissão Examinadora:

Professora Doutora Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Doutora Ana da Costa Polonia

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Professora Mestre Denise de Oliveira Alves.

Faculdade Anhanguera de Brasília

**CARLOS EDUARDO RODRIGUES**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA VIVÊNCIA EDUCATIVA DE PROFESSORES E  
ALUNOS**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Teresa Cristina Siqueira Cerqueira.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (Orientadora)

Universidade De Brasília

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Ana da Costa Polonia

Universidade de Brasília

---

Prof. Msc. Denise de Oliveira Alves

Faculdade Anhanguera de Brasília

Brasília, Julho de 2011.

Homenagem

Minha avó, minha mãe, meus tios e primos, e  
todos os professores desta caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me dar força e coragem para traçar com sucesso meu caminho.

À minha família como um todo. E, especialmente, minha mãe, minha avó e demais participantes da minha família como meus avô, meus tios e meus primos, que são compreensivos nos momentos em que precisei.

Agradeço a professora Teresa Cristina, que me orientou de maneira atenciosa e amiga.

Agradeço às professoras, Ana Polônia e Denise Alves, pela colaboração e participação nesse momento singular.

E, por fim, agradeço a todos que participaram ou contribuíram de alguma maneira para o sucesso dessa jornada.

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	i.
AGRADECIMENTOS	ii.
SUMÁRIO	iii.
<b>MOMENTO I</b>	
MEMORIAL EDUCATIVO	12.
<b>MOMENTO II</b>	
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO À VIVÊNCIA EDUCATIVA DO SER HUMANO	21.
1.1 Adventos da sociedade	
1.2 O que diz as leis constitucionais? Da Constituição Federal aos seus reais sentidos	
1.3 Meandres da Educação	
1.4 A escola como símbolo educacional	
1.5 O ensino na Educação	
CAPÍTULO II – REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
2.1 – Histórico	
2.2 – Conceitos	
2.3 – Aplicações Teóricas	
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	45.
3.1 Método	
3.2 Participantes	
3.3 Instrumento de Pesquisa	
3.4 Procedimentos	
CAPÍTULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS	46.
CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	47.
<b>MOMENTO III</b>	
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	49.

**REFERÊNCIAS** \_\_\_\_\_ **50.**

**APÊNDICE 1** \_\_\_\_\_

**APÊNDICE 2** \_\_\_\_\_



## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E TABELAS

- Figura 1 – Quadro da quantidade da turma 2** \_\_\_\_\_ **50.**
- Figura – Quadro da quantidade da turma 1** \_\_\_\_\_ **51.**
- Figura – Identificação com a escola da turma 2** \_\_\_\_\_ **52.**
- Figura – Identificação com a escola da turma 1** \_\_\_\_\_ **53.**

## APRESENTAÇÃO

Este trabalho está dividido em três momentos. O primeiro é o memorial na qual faço um breve relato da minha trajetória escolar e acadêmica.

O segundo momento é constituído pela monografia propriamente dita. Encontra-se a teoria das representações sociais com seu histórico, seus conceitos mais peculiares e suas aplicações teóricas, começadas com um breve resumo e a introdução. Finalizando esse momento encontra-se a metodologia e análise dos dados da pesquisa e as considerações finais acerca do tema.

O último momento é constituído pelas minhas perspectivas profissionais, onde relato algumas pretensões referentes aos estudos e ao trabalho.

As representações sociais se configuram em uma corrente nova, mas que fizera parte de todos os movimentos sociais, ou mesmo qualquer disposição que determinada comunidade seja ela nacional ou de um círculo mais unido como conjunto habitacional em bairros, e então a representação social usa de métodos que contextualiza uma união entre todos os integrantes da sociedade.

O ambiente escolhido foi na cidade de Brasília em uma de suas regiões administrativas chamada de Ceilândia, num grupo de migrantes nordestinos que a compõem como uma das maiores cidades do Distrito Federal e que como toda grande cidade interiorana tem suas complicações como violência e problemas como desprestígios de seus trabalhos administrativos como em relação à saúde, à educação, à segurança pública; mas outros fatores mais relaxados como músicas, a espécie de “repentistas”, aquela de que é relacionada a de seus povos e suas mazelas nítidas de cada país.

Ao unir representações sociais com o que é peculiar da região de Ceilândia chegaríamos às minhas origens que nada mais é do que a determinação de um povo que não deixa que os fatores negativos impostos por governantes e que levam em frente com seus favorecimentos mais úteis.

E de saber que meu percurso contribuiria para um comprometimento com a sociedade, pois vivenciaria para as gerações mais jovens um percurso mais notório e digno de ser copiado, por quê? Pois é parte de uma vivência educativa de um lugar que é típico das representações sociais como nos seu processo de formação de lutas sociais, e valores de um povo.

# I

# MEMORIAL EDUCATIVO

Em 1985, nasci sendo a sensação do momento em casa, quando comecei a vivenciar no grupo familiar, e percebendo todas as características que cada membro da família tinha, então percebi àqueles que gostavam mesmo de mim, por isso que tendenciei a me afastar do convívio social, e sim evidenciei que tinham os que não gostavam de mim, por motivos óbvios, mais isso não me impedia de viver tranquilamente e determinado a seguir meu caminho, foi nisso que minha vida estava comprometida aos horizontes da educação.

A minha infância foi norteadada à minha educação, sendo fornecida por mãe, avós, tios e primos, uma educação que me parecia com certo tom de liberalismo e conservadorismo, tudo isso à mesma proporção, quando que chegou à hora de sair daquele vínculo familiar para poder conciliar com vivências escolares, tudo parecia como se estivesse descoberto algo novo, mas não querendo ter um vínculo participativo com as outras pessoas, o que era muito dificultoso para mim, não sendo um empecilho, pois apesar disso tudo, conseguia adaptar ao sistema de toda aquela época, de uma maçante confusão ao que se englobava a nossa nação nos finais da década de 90, quando estava na primeira escolinha chamada de “Pingo de Luz”, como diz o nome, percebo hoje que tinha tudo a ver, porque foi lá que aprendi toda essa convivência com os outros, tendo coleguinhas, e as primeiras letras do processo de alfabetização.

Quando entrei numa escola pública a “Escola Classe 15 de Ceilândia”, uma escola que garante ser uma das mais importantes de Ceilândia, pois é completa e tinha alegria a tudo que os estudantes precisavam como diversão, ensino e respeito por parte dos professores, diretores e demais servidores, meus professores eram a Vânia, a Valéria, o Augusto, a Ana Paula e a Aparecida, não nesta ordem, às suas determinadas séries, professores esses que não me lembro de suas condutas perante a aula, pois era tudo na “brincadeira, não levava a sério, mais sempre com aquela necessidade em “passar de ano”, desses professores me lembro de todos superficialmente, mas foi o professor Augusto, que me sentir a vontade de querer me tornar um professor, pois era o primeiro professor homem que eu tinha visto em sala de aula naquele instante, o da 3ª série, e a outra professora, isso na 4ª série, foi marcante para mim, que como eu tinha o avô se

aposentando, a professora Aparecida também estava, foi ali que eu vi e comecei a perceber o valor do trabalho e suas devidas gratificações que ele os fornece, terminado o primeiro ciclo do ensino fundamental fui ainda sem uma noção específica do que era todo aquele ambiente escolar.

Chegando a 5ª série, mas, contudo tive melhores resultados importantes para o meu desenvolvimento, comecei a gostar das aulas, principalmente daquelas mais exigidas hoje por muitos órgãos relacionados à educação, como Português com a professora Maria Helena, era uma professora de idade, com o ensinar, ao que já havia aprendido em sua vida, e também a professora Tânia, uma professora de Matemática que tinha ascendência dos japoneses, e como já havia visto em muitas reportagens, a cultura japonesa ser muita rica e dotada de uma grande inteligência, adorava as aulas delas, mas como sempre têm aquelas matérias chatas como Ciências, que odiava até então por causa da professora, e quanto a aula eu gostava do tema, que é visto naquela 5ª série, e também em outra matéria que era Educação Física, pois não era me locomovia bem, portanto era considerada uma matéria chata por mim, aonde cheguei a freqüentar umas três aulas, no início do ano letivo, mas depois abandonei só essa aula, descobrindo o poder dos atestados médicos, o que norteou toda minha vida na escola, de ensino público, essa escola era o Centro de Ensino nº 11 de Ceilândia .

Foi na 6ª série que me politizei, tendo maior absorção de todos os conteúdos das aulas ministradas pelos professores, com notas um pouco maiores que as convencionais até ali, nas séries anteriores, já na 7ª série começou em mim, um distanciamento ao mundo social, parei de brincar na rua com os vizinhos e de dar minha opinião em sala de aula, a participar, onde foi que perdurou de vez a questão da minha timidez demasiadamente profunda, mas não deixando de estudar e querer conquistar algo para minha mãe, que estava engordando muito e tinha a sobrecarga das cobranças de todos os familiares, mas no fim da minha 8ª série, nos meus 14 anos, em fevereiro de 1999, depois de uma crise de hipertensão que teve a ajuda de nutricionistas, onde ela começou a se encantar por esses métodos, perdendo peso, e juntamente com a caminhada, garantindo sua saúde e fazendo ter seus valores requisitados perante a família, e minha situação escolar teve

avanços, tendo rendimentos em Matemática, Inglês, e até Ciências e Educação Física, em Matemática tive uma professora que me ajudou a valorizar o estudo, a professora Mônica, também foi da 7ª série, mas conseguir aprender mesmo foi na oitava série, e esse primeiro estágio da adolescência, foi assim conturbado por causa da timidez; favorecedor ao que tinha pela educação, e garantidor pelo lado familiar.

Para priorizar o que foi a nova Era de advento do novo milênio, vou explicitar os maiores problemas que minha vida passou, primeiro vou falar de minha avó, que tinha dores por todo corpo, com crises de reumatismos um problema em tanto!, pois é meus avós que mantêm a casa onde moro, e se falando de meu avô, que logo que entrei para o colegial, no ano de 2000, ele passou por crises de derrame cerebral, ficando totalmente inválido, e logo após a aposentadoria de minha avó, os dois passaram a ser o sustento da família, mas na escola tinha outros horizontes o de poder estudar mais profundamente, era o meu apogeu,. Tive uma elevação das notas, tendo estrutura para suportar, isso tudo já estando no ensino médio, particularmente nos meandres do “centro de Ensino Médio nº 4 de Ceilândia, uma das mais notáveis de Ceilândia, no momento sede das instituições da Universidade de Brasília, essa escola me fez valorizar aquilo que estava estudando para estabelecer mais futuramente uma possível inserção aos vestibulares e concursos que faria hoje em dia, mas em se tratando dos estudos de cada disciplina, percebo que ao longo do tempo, minhas notas permaneciam constantes, tendo algumas alegrias e tristezas nestes tempos de colegial, pois era totalmente parcial àqueles momentos de timidez, desculpe mais insisto nessa afirmativa! Por isso tive alguns problemas em muitas disciplinas no 1º e 2º anos, como em Filosofia, Português, História e Educação Física(perceba sempre ela), são as quatro disciplinas que não incomodaram em se tratando das matérias em si, mas foi alguns percalços que encontrei em relação aos professores, exceto os de Educação Física que era por causa de não me comover e participar das aulas, mas foi a apatia dos professores nas outras três disciplinas; e nas aulas de “exatas” dos três últimos anos foram substanciais para a entrada no “cursinho” (o Curso Pré-Vestibular).

Já no curso pré-vestibular, no Alub em Taguatinga, tive uma participação exemplar, digna de veterano, porque chegava a estar entre os primeiros lugares nos simulados realizados por aquela instituição, foi esplendorosa, pois estava presente nas aulas, assim como estabelecida por muitas pessoas, por serem bem corrida e ágil, mas, saindo bem nos conteúdos de exatas, muito peculiar, porque em contrapartida era bastante nos demais conhecimentos, principalmente o de História e Geografia, em Português, com suas Literaturas, Gramáticas e Redação. Fiz duas etapas de vestibulares, na verdade três, mas uma não se fala, que na época estava eu embasado no ritmo das Ciências Sociais, e as outras duas foi no “cursinho”, sendo útil para uma melhora, senão em uma, então na outra, fui contemplado com a seguinte frase empolgadora “classificado, mas não selecionado”, por isso do “gás” para o próximo vestibular, que foi ambos em 2003, saindo do colegial em 2002, sem nenhum tropeço corriqueiro. Nesse meio tempo, quando passei no 1º vestibular de 2004, revisei todos os livros que tinha na ocasião que falavam de Língua Portuguesa, por isso tive boas notas nos primeiros, agora semestres, segundo a nomenclatura universitária em questão, então foram notas boas MS, SS e MM, particularmente nos três primeiros semestres, isso contarei no próximo parágrafo.

Na universidade, muitos foram contra meu curso, mas isso não me impedia em continuar ali, porque se não fosse a Pedagogia, seria a Matemática ou Química, o que me daria ‘dores de cabeça’, pois se a Pedagogia no quarto semestre, me deu mais trabalho que o convencional, porque encontrei uma barreira em uma disciplina, por parte de um professor, que implicou comigo, e a partir daí, tive vários surtos psiquiátricos e um dilema particular, que quase custou a minha vida, em sete meses de doença no estágio mais crítico, me tratei sob intervenção de uma tia, muito próxima a mim, quando a doença estava me consumindo por inteiro, aí tive um acompanhamento de psiquiatras, em uma clínica particular, tive casos de depressão e esquizofrenia, uma psicose, e também alucinações, tudo depois diagnosticado em Fobia Social, pelo retraimento durante todo o processo de minha vida, e até aqui me questiono se vou chegar aos horizontes conquistados por todos os seres humanos, por isso me identifiquei com as possibilidades de ser normal perante a lei expressa por governos e mais governos, politicamente corretos, nesse sentido da palavra.

# II MONOGRAFIA



## Resumo

Este trabalho vem com intuito de desmistificar a teoria das representações sociais com o processo da psicologia social, como única ferramenta capaz de persuadir a constituição do indivíduo desde sua vivência educativa até os pormenores de sua convivência social nítida em suas leis, em seus símbolos e em seus procedimentos típicos próprios de ensino. Para assim, enfrentar qualquer ambiente seja ele, em grandes centros, em regiões rurais ou cidades ditames periferias, subúrbios ou interioranas, e um desses ambientes que embarcamos na cidade de Ceilândia, uma região grandiosa tanto demograficamente quanto culturalmente por se tratar de migrantes da região nordestina, com sua alegria e ritmo de força e determinação tão abrangente, e considero que seja este seu clamor perante o mercado de trabalho e seus dirigentes de garanti-los como notáveis fundadores da taxa de desemprego, e esse é minha preocupação mais substancial. O trabalho apresenta o seguinte objetivo geral: Analisar no derivado estudo uma confrontação do trabalho de vivência escolar entre professores e alunos. Os participantes da pesquisa foram dois professores, uma do sexo feminino e um do sexo masculino de uma instituição pública da rede de ensino fundamental e observação de 40 alunos num percentual de maioria do sexo masculino (80%) e 20% do sexo feminino. Para realização da pesquisa foram utilizados dois questionários. Para o aluno, o questionário apresenta questões abertas e fechadas. Para os professores o questionário apresenta somente questões abertas. As análises dos resultados revelam que para os professores a escola representa cidadania, aprendizagem e oportunidade. Para os alunos, as palavras mais evocadas para representar a escola foram: compromisso, crescimento, oportunidade e caminhos. Conclui-se nesse trabalho sobre representações sociais, que as formas de convivência dos habitantes da região interiorana de Ceilândia perpassa pela noção de vivência, sendo as representações sobre a escola marcada pela noção de cidadania, aprendizagem e oportunidade, tais representações são construídas, entre outras, na relação professor e aluno, que é a simples forma de o indivíduo interagir uns com os outros.

Palavras-chave: Representação Social, Vivência educativa e Ceilândia.

## Introdução

Os professores partem mais veemente dos ambientes escolares, políticos e sociais, e sucumbem ao ponto de autoridades surrupiarem suas estruturas imagéticas e pomposas que encontram desde sua informação social até sua formação econômica, diga-se profissional, e encontram, pois, assim, um ambiente deplorável e em más conseqüências de valores audaciosos, sem nenhuma corrente organizativa de melhorias as necessidades em questão.

Portanto, fica nas mãos de governantes e autoridades com certo poder de voto, e quem são estes mandatários, pessoas que se elevam de categorias de base, que passam pelas mãos de muitos professores e que indultam a perseguir os seus mentores, dissidentes, discípulos (no caso de alunos em fase de preparação), que não se abaixam os pormenores de ditames mágnames da sociedade; e destoa a opinião de nossos elementares cidadãos, diga-se o povo.

Para tudo isso, faz-se necessário depreender que cada opinião destas, e cada participante falado tenham notabilidade quanto à opinião, defrontação, poder, de ser identificado como membro de sua vivência educativa.

Sabemos que em Ceilândia os moradores são trabalhadores migrantes da região nordestina, oriundos de pessoas sempre batalhadoras, onde contam com muitas justificativas para se impor como parte de uma sociedade local em meio a todas as particularidades suprimíveis aos percalços da cidadania.

Já as crianças sofrem com a rotina descabida dos pais, e por daí se tira a sobrecarga extremamente excessiva que se submetem e que se permeiam em tarefas escolares, rotinas de ser crianças como as brincadeiras e o “jogo” emblemático que os pais lhes dão quando atingem certa idade, daí se permitem a tomar conta de irmãos menores para comprovar suas falhas destes “trabalhos” bem característicos.

A escola, como um meio de se evidenciar como único bem corrigível das mazelas que o Estado destina aos participantes da sociedade corre contra o tempo para se apropriar e de ser um interesse favorável a criança, que permite aspectos íntimos ao olhar criterioso dos partícipes da sociedade.

E o que seria essa vivência educativa, que vem desde o processo de civilidade do ser humano, que perpassou notas circunstanciais de nossas leis e que se engendrou como a figura desse emblemático ambiente de ser que é a escola com tais ditames símbolos, domínios e unindo a outros como conceituar o quê venha a ser educação, ensino com suas implicações e conseqüências, para assim se tornar esta vivência educativa, que desunindo o conceito é nada mais no sentido de existir, ser participante de uma cadeia

social; de ser uma vida a seu termo mais peculiar e usual que se encontra com o termo educação, que seu sentido lato, se circunscribe ao desenvolvimento das capacidades nítidas do ser humano, como vêm nas linhas dos mais variados dicionários, ou mesmo em opiniões de Brandão (1981, pg. 10), de que “é o modo de vida dos grupos que criam e recriam, entre outras invenções de sua cultura, em sua sociedade, que nada mais é que o advento da sociedade, a civilização.

### **Objetivos gerais e específicos**

- Gerais.

Analisar no derivado estudo uma confrontação do trabalho de vivência escolar entre professores e alunos.

Priorizar aos professores, métodos necessários de exemplificações ao meio de ambiente escolar.

- Específicos

Questionar características pertinentes da convivência professor-aluno.

Identificar o conceito de representações sociais do grupo participante na escola.

## CAPÍTULO I

### Introdução à vivência educativa de professores e alunos

#### 1.1 Advento da sociedade

O começo com organizações tribais, um modo socializado, tornado como modo diferencial no seu poder de inteligência e desenvolvimento e assim, houve as primeiras noções ao clima e às religiões como certa preservação do corpo. No entanto, encontrava-se expressões de homens das cavernas, representada pelas artes, caça, pesca para seu sustento, e logo mais tarde houvera domesticação dos demais animais em outra era, ainda existia nesse período da pré-história notar a produção agrícola, o armazenamento dos animais, a priorização da religião, e também criações de cidades alojando boa parte de humanos, com suas políticas e culturas.

Uma das primeiras civilizações, a egípcia, que se pode encontrar os primeiros vestígios do culto a deuses, estabelecendo assim a religião, e também desde seu percurso as noções sobre o mundo da ciência, como conhecimento do corpo e até em cirurgias médicas no coração e cérebro, e iniciando assim o desenvolvimento de castas, uma das afirmativas que implementava a organização dos interesses sociais e políticos.

Dáí aparecia outro povo, os babilônios que se constituía como um dos maiores centros do mundo antigo, formulando-se militarmente de vasto valor cultural, que se achava o Código de Hamurabi, este renomado teórico que previa as noções do Direito como uma das maiores descobertas do mundo e de suas descendências, e tal código defende leis orçamentárias aos homens livres e de classes inferiores, e também defendiam a posição das mulheres.

Já a cultura assíria, em que havia uma forte organização de forma militar, provinda de enormes saques aos seus povos, foram com os caldeus que se notaram as instruções da Astronomia, e também da Astrologia, aquela denominando os sete dias da semana, às vinte horas no dia; e a outra em casos como superstições.

Os judeus foram os propensores de uma religião que é denominada a mãe de outras religiões, surgindo assim os termos como ressurreição, julgamento final, e também na existência de vida extraterrena. E foi com os fenícios que se iniciou a utilização de alfabeto fonético representado por símbolos e por seu som.

Já pela parte dos orientais surgiam os arameus equivalendo assim, seu idioma como categoria aos povos mesopotâmicos (oriente médio) e da Ásia Menor. E com os lídios, por parte da Ásia Menor, que ficaram conhecidos pelo uso de moedas como objeto especulador com liga de ouro e prata, e em denominações de elétrons. E ainda com os filisteus propiciaram muitas guerras com o surgimento de armas bem distintas que as dos inimigos. Mas foi com os militanos que se constituíram com derivado valor político da época da antiguidade.

Ainda com os povos orientais, existiam os persas com as criações de animais, principalmente de cavalos, com isso têm-se o início das Guerras Médicas, entre os persas e os gregos. Na religião dos persas se podem notar o credenciamento ao monoteísmo, um deus do bem, e escatológico, termo do Franco Júnior, determinada os fins do próprio homem.

Os gregos que especificaram o poder da indagação, uma grande realização, que caracterizava os termos da filosofia, um extremo confronto a religião, mas as conquistas de terras pelos gregos se firmam como advento de guerras tão notórias e bem conhecidas, que reconheceria a sociedade em civilizações e cidades, nesse período, havia a troca de mercadorias e o culto por moedas, faz-se surgir à composição do que se possa chamar de bancos. Cultuando sua espécie de religião politeísta, antropomórfica, os gregos se dispunha como totalmente individualistas, depois de todas as guerras, e vangloriava sua vida em sociedade de forma distante da família, deixando o status da mulher só para procriação.

Ainda nesse caso, os gregos colocaram no papel as primeiras demonstrações literárias com alguns nomes bem conhecidos como Sólon, Sófocles, Eurípedes, Esquilo e Aristófanes, pela arte grega, se destaca na escultura como Míron e Férias; na

arquitetura com o Mausoléu de Helicarnasso, na pintura com as cerâmicas; e na filosofia que os gregos manteve um notável respeito, sendo mais considerados Sócrates, Platão e Aristóteles.

Dos povos gregos, na cultura helenística teve o início do urbanismo com a crescente da população; decaía a antiga religião de cultuar deuses imortais passando a venerar os reis de monarquias escolhidos pelo povo, e a cultura grega desenvolveu por séculos uma vasta descoberta da ciência como na física, na astronomia e no heliocentrismo (etapas da terra).

Em Roma, fez-se surgir os primeiros indícios de cidade organizada, com o advento de cidades, ainda nesse período, os romanos inventaram a divisão de classes sociais daqueles que mantinham riquezas, e em quatro espécies de classes, e também dos proletariado, como era denominado.

A plebe romana colocou uma das demonstrações mais primordiais de todos os tempos, o plebiscito, decisão que o povo tem em questionar o regimento da nação, ainda cabível ao povo romano o superfaturamento de terras e riquezas que via o menor desgaste de riquezas se substanciava do trabalho escravo, nas conquistas de guerras.

E ainda nos últimos períodos, da primeira era mundial no mundo romano, foi com Júlio César, que estabeleceu o calendário de forma em 365 dias, e outras conquistas do Direito. E foi nas primeiras décadas dos milênios que surgia a marinha, o corpo de bombeiros e o serviço postal e certa ordem urbanística das cidades, no caso de Roma.

Notava-se que o surgimento do cristianismo culminou para a decadência do Império Romano, mas que valorizava o culto a Deus e à vida contínua no futuro; e ainda via-se que foram os romanos que cultuavam os antepassados, a união estável, o valor significativo da mulher aos bens deixados pelo marido.

Outros fatores curiosos para os povos romanos como em seu superfaturamento de riquezas e gastos com artigos de luxo, e nisso culminou para elevadas crises monetárias e sociais, e têm-se início do termo moeda para significar o objeto demonstrativo, e a

situação da mulher romana que teve como início o respeito a suas opiniões, o que vem até os dias de hoje.

Já para os germânicos, era uma sociedade patriarcal e monogâmica permitida o casamento após os vinte anos.

Os povos da Gália, na França foram um dos últimos países a se organizar como cidade, quanto à religião, foi com os carolíngios, povos da França que o cristianismo teve uma importante relevância.

Começou no Império Bizantino o culto às imagens sob um a espécie de 300 anos de seu início, e mais a igreja teve uma separação dogmática entre suas culturas surgindo assim a Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa Grega. Foi ainda com os bizantinos, que houvera questões de elevar a igreja católica, com o advento das cruzadas.

Com o intuito de elevar os poderes da guerra, os demasiantes da guerra que eram pagos, fazendo surgir o termo mercenário, iniciaram saques ao tesouro de bizâncio e inúmeras outras cidades, conquistando terras e usufruindo destas para iniciarem o feudalismo, de senhores militares das grandes metrópoles.

Com os elevados impostos, os religiosos iniciaram certo movimento para suprir os bens, que eram querelas religiosas.

O Império Bizantino deixou vasto legado, como o manual farmacêutico para engrandecer os primores da ciência. Ainda com os Bizantinos que impuseram a diminuição dos povos em guerras, onde sustentavam com inúmeros artifícios religiosos.

O caso dos muçulmanos que foram um dos grandes povos de conquistas e com inúmeros artifícios religiosos, mais novos que o catolicismo e o judaísmo, não nesta ordem, mais pela importância, foram com os muçulmanos que se iniciaram a descoberta da química e de alguns componentes químicos, da física como na ótica, e da matemática com os algarismos, nos números arábicos.

Já no tempo medieval, houve a elevação da Igreja Católica, imposta por Jesus Cristo; e outro critério não bem menos respeitoso que era o Feudalismo, senhores que detinham o poder de terras e de seus servos, e que não eram menos rudes.

A Igreja Católica impôs certa reforma ao que se via na Idade Média em relação a esta doutrina, quanto no desrespeito dos papas, os de padres casados e analfabetos, e também da venda de objetos sagrados que muitas vezes eram falsos.

No século XIII, a Inglaterra mantinha o poderio da Terra, depois do fracasso dos romanos, bizantinos, caracterizado mesmo assim no Feudalismo, o que era proposto na Magna Carta, no sistema feudal para a Inglaterra, com o Habeas corpus, certa garantia dos nobres para não ser impedidos do poder.

Outro fator questionante, na segunda metade do século XIII, era a grade sucessória dos reis, quando os mandatários da época viam na baixa idade do rei, o advento da regência dos senhores da nobreza, que em uma espécie de ditadura mantinha o reinado.

Foi com Luis IX que alguns direitos saíam das mãos da nobreza, passando para membros especializados em direito romano, se necessário, com indultos de provas, testemunhas, com juízes capacitados, uma nova era para aquelas circunstâncias do regime feudal, vendo isso os franceses supuseram a crença do rei Luis IX a ser santificado pelas suas reais e notórias veemências de caráter religioso.

Uma das guerras na França, a guerra dos cem anos, em confronto com a Inglaterra, teve como sublime participação a mulher que conquistou vários direitos, Joana D Arc, que contando com diversos apoios liderou também a elevação de um rei Carlos VII, e se tornando mais tarde santa.

Com o avanço populacional, em meio a Idade Média, nos últimos períodos teve o surgimento de suprir a alimentação de muitos legumes e verduras, o fornecimento da carne e leite animal, o que se deu com o aparecimento de novas técnicas como arado por puxamento a cavalo, para tal com cultivo do boi para o consumo, com a alimentação mais apurada, houve, portanto um aumento da população européia, ou mesmo mundial.



Para denominar a subjugação dos povos, têm-se o início de pagamentos extras aos senhores possuidores de terras, o sistema locatário, o locator, que mantinha os indultos dos pagamentos dos homens livres.

Nascia o Santo Império Romano Germânico, as cruzadas, missão acolhida por nobres que não dispunha da herança patriarcal, eram defendidas pela Igreja Católica.

As cruzadas foram o movimento mais devastador da face da terra, liderados pelos reis e pela Igreja, que mesmo assim não souberam se organizar, e por isso é considerado o maior crime de todas as civilizações.

Houve nos tempos medievais, e com declínio do Feudalismo, o Renascimento Comercial que fez-se suprir tudo aquilo que certo estado mantinha, portanto houve trocas baseadas em mantimentos, favorecendo assim o renascimento comercial, tendo o sal como principal fator para essa troca e de suma importância, surgindo aquela denominação de salário.

Ainda no final da medievalidade começou a desordem do mundo, que era a organização de cidades, o que ocasionara várias doenças, pois o esgoto saía a céu aberto, e pelo número de inúmeros impostos.

No renascimento urbano via-se a cultura de corporações, onde os membros de determinado produto, mantinha o monopólio deste, sendo inserido das cidades aquele tal produto e sustentado por vários períodos nas variadas famílias.

O tempo da Idade Média supôs o renascimento no séc. XII, que soube valorizar todas as culturas para melhorar tudo aquilo que a humanidade mantinha e redescobria o que fora esquecido.

Surgiam nos últimos tempos da Idade Média, as universidades que substituindo as escolas do clero, era formada por corporações, e até nessas épocas se tem indícios de formação de alguns judeus.

O ostentoso surgia nas catedrais das Igrejas substituindo a românica, de Roma, elaborada por góticos, a arte renascentista na Europa.

Nos primórdios da crise medieval, houve certo desgaste entre a Igreja e o reinado dos imperadores europeus, dos de quem teria o poder, isso se tornou um dos grandes motivos do desgastes por vários séculos.

Ainda nesse período teve as traduções de obras científicas e/ou literárias para o latim, onde por um acaso seria de suma importância para as futuras humanidades.

Com tudo isso, ainda nos fins do período medieval, houve por assim dizer a Inquisição, para combater as heresias, tais manifestações contra a Igreja, que foi um dos movimentos mais cruéis permitidos pela igreja.

Outro fator que impôs certa supremacia da Igreja, foi o movimento da mendicância, encabeçado por São Francisco e São Domingos, que elaboravam normas para sustento da igreja.

O mundo medieval em seu declínio conheceu seu maior problema as doenças, ocasionadas por total desordem e desprestígio dos senhores feudais à classe esmagadora servil, pois assim conheceram a pior das doenças a peste bubônica, ou melhor, a “peste negra”.

Grandes características marcaram uma nova empreitada no desenrolar do mundo como no comércio, na produção e em desenvolvimento do capitalismo e marítimo.

Surgia o aprimoramento do renascimento, o cultivo de bancos como a maneira que temos hoje em dia de sistema de crédito, ordens de pagamentos e outras menções estipuladas por vários países europeus.

Com o advento dos bancos surgia mais um sistema, o mercantilismo, doutrina que impôs certas regalias aos grandes centros comerciais, a manutenção dos metais preciosos, o colonialismo, tudo que nações menores pertenciam.

Surgia a América, novos horizontes europeus que por lados bons e maus, deu-se uma nova visão de existência, onde procuravam novas economias, novos pertences, e cultivaram um novo aprendizado com os nativos da região, e, portanto sendo descobertas muitas e muitas inovações como na ciência (pela esfericidade da Terra), trabalhos sociais para os nativos (religiões) e cultos aos seus legados, isso em se tratando dos nativos para os europeus.

Descobriam-se assim, os povos pré-colombianos, mais, astecas e incas, nesta ordem de importância e níveis de desenvolvimento primários, que deixaram aos colonizadores europeus, os espanhóis, muitos de seus inventos e culturas, e mantinham uma extensa população superior-igual às da Europa.

Os espanhóis, que ainda mantinham características bem elementares pré-históricas, como o de povoar certas terras e cultivar por meio de violências, saquearam e anexaram os Impérios da América pré-colombianos aos seus.

Nascia nos últimos períodos da colonização, o mundo que teria o começo da maior das civilizações, que hoje em dia, norteia o percurso da humanidade, reutilizando de muitas poucas crises, mais testadas por toda a humanidade.

Teve o advento da Idade Moderna, denominada Renascimento, uma busca aos valores culturais, artísticos, científicos e literários, que foram consideradas um aprimoramento às culturas antigas da Grécia e de Roma, e também de outras nações.

Para se diferenciar dos critérios medievais, os renascentistas renomearam tais valores em uma das expressões que nortearia toda a humanidade futura, que é o humanismo, certa noção de se valorizar perante homem, com fatores elementares como individualismo, ecletismo (espécie de funções desempenhadas), certo racionalismo, e tudo isso resgatando as teorias platônicas de caráter do filósofo grego Platão.

Foi com a Revolução, em parte, do Renascimento, que a Igreja notabilizou-se a suas funções, e que de outra parte era útil permuta como o sustento dos religiosos aos membros do renascimento foi nisso que conheceríamos Alighieri, Boccaccio, Da Vinci,

Botticelli, Michelangelo, Thomas Morus, Miguel de Cervantes e Camões entre outros de não menos importância.

Nascia uma repúbia à Igreja, nos rumos do Renascimento, a Reforma Protestante; o Protestantismo; para romper com a Igreja.

As reformas caracterizaram certo interesse por parte dos reformadores de não se contrapor com a igreja, mas também, o de interesses políticos e financeiros em relação a suas independências da Igreja em suas regiões.

A igreja, ao ver certa distância de dogmas religiosos, reformadores, interviu uma reforma católica, valorizando Cristo, o Deus Filho e com o surgimento dos jesuítas para o ensino da cultura católica.

Nos tempos do absolutismo começou-se na Europa, a composição e organização dos Estados das nações que existiam ali, e neste período têm-se os reis como governante supra importante, de demasiadas funções.

A monarquia absolutista teve ganhado e perdas com mais ganhos por causa da Reforma Protestante, das Cruzadas e do Renascimento Comercial e Urbano e a Peste Negra, que destruíram a nobreza feudal e às ramificações do clero.

Tem-se o início de uma nova filosofia, o Despotismo, uma forma de criteriorizar o rei, às suas obrigações com os ensinamentos de nomes como Bodin, Bossuet, Thomas Hobbes e os também os ensinamentos de Maquiavel.

Iniciara nos primeiros tempos absolutistas, têm-se o surgimento de um novo Império com Isabel, na Inglaterra, como domínio dos mares, colonização da América (“EUA”) e o ovacionamento de seu país a ela.

Ainda na época absolutista, surge o Habeas Corpus, uma norma para impedir os prisioneiros do rei na Inglaterra a um máximo de vinte dias na prisão.

O mundo da época absolutista conheceu seu maior apogeu com monarcas e ministros de grande importância, como o maior deles, Luis XIV que organizou o Estado em si próprio.

Nasce por assim, o iluminismo, os déspotas esclarecido, um meio do governante impor seu domínio no Estado, e ainda ser substancial para acabar com o absolutismo.

Foi com a independência dos EUA e da Revolução Francesa, que os povos descobriram sua importância e todo o seu poder nacionalista, em cada região.

Existia nos horizontes da França, uma das metrópoles da Europa, um dos critérios mais destruturante que culminou o mundo por vido, que é a desigualdade social, entre as classes ou mesmo dentro da classe.

Nascia assim, a mais bem elaborada constituição, conjunto de leis; que fundamentou a igualdade, a liberdade e os devidos direitos, que teve como início de várias outras.

Também houve, em 1781, na França, a divisão de três poderes, o executivo, o judiciário e legislativo, sendo que a grande massa ainda não os ocuparia, que fora denominado para a monarquia constitucional.

Com o povo assumindo o poder por alguns instantes, teve nesse período da Revolução Francesa o credenciamento da saúde e pensão aos mais velhos.

Em fins do século XVIII, nascia e se consolidava um ente que de início tornava-se herói do povo francês, e com demasiados desgastes no fim de sua era, se tornava em caos público, assim considerado suas vertentes.

Vendo o poder de Napoleão, foi erguida a valorização da educação, criteriorizando as escolas com elevados prestígios e sendo pioneiros neste sentido.

Inicia-se o período das maquinas, o engrandecimento da Revolução Industrial, um denominado poder econômico, que elevava a burguesia caracterizando a economia de grande porte.

Houve uma queda da mortalidade que devido a uma boa alimentação pelas novas formas de manuseio da terra, que foi maçante para o elevamento da vida.

Crescia assim, o sistema ferroviário, e também o rodoviário e estradas aquáticas que foram nos primeiros meados do séc. XVIII, de útil valor para seus grandes números de passageiros, e do grande invento que propulsionaria a comunicação oral que fora o telegrafo.

Houve tempos adiantes, uma segunda jornada da Revolução Industrial, no fim do séc. XVIII, surgindo o uso de aço, da eletricidade, do petróleo e outros estudos químicos, e de também do aprimoramento do capitalismo tomando rédeas do sistema financeiro.

Foi inventada a luz elétrica, ou mesmo a lâmpada por Thomas Edson, que fundamentara em filamento durável.

Nesse mesmo fim, surgia o primeiro formato do avião um sonho realizado de fazer o ser humano ficar nas alturas.

As lutas por melhores condições de trabalho foram imposta por muitos defensores, surgindo várias teorias sócio-econômicas, que defendiam em si as condições de trabalho que eram por várias horas, locais asquerosos quanto à higiene e segurança, trabalho infantil e de mulheres em lugares perigosos e aos baixos salários.

Surgem nomes como Adam Smith, David , David Ricardo, Thomas Malthus e Stuart Mill, que de alguma forma categorizaram em defesa dos poderosos e indo de encontro às políticas de defesa contra as classes menos favorecidas.

Surgia nos termos da Revolução Industrial, o socialismo que abominava a desigualdade econômica e da propriedade privada, mas mantinham enormes saques ao dinheiro público e ficavam apenas teorias.

Com as idéias do socialismo, tiveram em suas noções as teorias de Karl Marx (1818-1883), um de seus fundamentos a defesa do proletariado e em suas idéias sendo de útil valor ao sindicalismo.

Com inúmeras conquistas presente na Europa e América, surgia o liberalismo econômico, uma das formas que o capitalismo teve isso permite que fosse integrado a todos esses tempos atuais.

Tardamente, fez-se surgir duas nações repartidas no longo dos séculos, a Itália e Alemanha, que em curto período garantiam uma supremacia igualitária da França e Inglaterra.

Via-se no século XIX, o início para as independências internas e em condições no exterior, surgindo nos campos visões de cidades, às grandes metrópoles, que conhecemos hoje em dia.

No fim do séc. XIX encontravam muitos declínios imperialistas que sobrepujam parte da Europa e seu contorno, como o da Ásia Menor, por assim surgindo novas cidades com fins característicos.

Fim do séc. XIX e meados do séc.XX, surgia o termo imperialismo que resultava ampliar seus mercados e também sobrepor sua população a essas colônias, indicando-as para locais estratégicos a suas demandas.

No início do século XIX, poetas e filósofos relutavam em um novo movimento, o Romantismo, que impondo valores da emoção e da natureza, impunha certo distanciamento ao mundo político, criteriorizando certo valor reacionário às idéias já desfalque naquele tempo.

Nesse movimento do Romantismo, surgiram alguns nomes de renomes, como Kant, Rousseau, Hegel e Schopenhauer.

Surge nas artes do período do Romantismo europeu, Goya, Turner, Beethoven, Chopin, Schumann, Verdi entre outros de indiscutível renome.

Nos primórdios do séc. XIX reuniu-se um elenco de renomes que categorizaram o desenvolvimento científico como Laplace, Gauss, na matemática; Dalton, Joule, Âmpere, Faraday, Wheastone, Kirchhoff, Maxwell, Hertz, Lorentz, Roentgen, casal

Curie, Planck e Einstein, nas ciências naturais; e Lamarck, Darwin, Huxley, Weismann, Vrus, Pasteur e Koch que fundamentaram idéias das ciências biológicas à medicina.

Ainda no período do séc. XIX, em segunda metade surge o realismo com nomes como Comte, Spencer e Nietzsche com seu positivismo, na filosofia; e na literatura como Emile Zola, Dostoievski, Tolstoi; Bernard Shaw, no teatro; Baudelaire e Rimbaud, na poesia; e na arte com a pintura.

Surgiu nomes como Millet, Monet, Manet, Renoir, Pissaro, Degas, Cézanne, Gauguin, Van Gogh, Matisse e Picasso, todos esses em movimentos particulares como impressionismo, expressionismo, cubismo, futurismo dentre outros.

No período da 1ª Guerra Mundial, teve o valor da mulher no mercado de trabalho, melhores condições nos países subdesenvolvidos devido a sua industrialização, e do alavancamento dos EUA na economia mundial.

Depois da 1ª Guerra Mundial, houvera muitas outras bem particulares em quase todas as regiões, em especial na Rússia, que mantinham vigores medievais ainda, naquela época, e uma grande massa de camponês, os quais não tinham direitos, dentre isso surgiam a organização dos partidos políticos, coligações entre de interesses que fundamentava no poder os ideais marxistas, e os conhecimentos de outro grande estadistas, Lênin, defendendo tal maioria demográfica.

Surge na revolução russa, o partido comunista, encabeçado por Lênin, Stalin e Trotski, que implementaram o novo sistema de governo, e sendo o maior partido político do país.

O mundo no período entre guerras conheceu seu primeiro e maior ditador, Stálin, que soube colocar a URSS, a “Rússia”, em elevada posição de destaque, fundamentando a “bimundialização”.

Apesar de pouco tempo no poder, os EUA se submeteram a uma das crises mais grandiosas, o “CRASH” da bolsa de valores, pelo seu superfaturamento de bens de consumo, isso jorrando seu despréstimo a todas nações consideradas ocidentais, e dentre



outros casos as melhores soluções foi a desvalorização das moedas dos Estados, redução da hora de trabalho, a construção civil para prédios públicos, de grandes renome e importância, entre outros.

Nesse período de expressão, surgiu o manufaturamento de bens de consumo como automóveis, foi aí que começou tal produção como na Ford e General Motors; (a economia na mão de grandes empresas) e o surgimento também do socialismo em toda a Europa, e de dois outros novos conceitos Fascismo e Nazismo, da supremacia entre as raças.

Foi com o fascismo italiano, que a Igreja Católica conquistou um Estado seu, o Vaticano; com inúmeras rivaliza como o casamento no religioso de entidades civis, a sociedade, e a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas públicas.

Nesse período de categorização do fascismo, ficaram conhecidos dois dos grandes nomes ditatoriais da Europa como Mussolini e Hitler, além de outros países como na Península Ibérica, de Espanha e Portugal.

Com fortes conhecimentos de uma nova guerra, foi intitulada por Woodrow Wilson, presidente norte-americano, a liga das nações, um certo domínio nas relações internacionais entre Estados, que estabelecia um certo respeito a suas uniões fronteiriças e econômicas, permitindo o adiamento de nova guerra.

Mas fora tarde demais tal apaziguamento mediado pela liga das nações, do séc. XX fez-se surgir a Segunda Grande Guerra pelas questões da crise de 1929, o alavancamento de apoio nazi-soviético (Alemanha e Rússia), que estabeleciam descontentamento aos ocidentais, e o processo de armamento, aviação e dos militares.

Dentre muitos fatores, o mais cotado para o credenciamento da 2ª Grande Guerra foi repulsa por parte dos países mais potencializados de expandir suas linhas fronteiriças, que foi o caso do Japão, da Itália, da Alemanha e do não favorecimento da guerra por da Inglaterra e França.

Cabendo aos EUA e URSS, o direcionamento da Europa, foi assistido naquele tempo, o maior dos ataques por dos americanos ao Japão, com o surgimento da bomba atômica, inventada por Einstein, sob a teoria da Relatividade, mas que fora em resposta ao Pearl Harbour, nos EUA pelos japoneses.

Um dos grandes motivos hoje em dia, de grande vulto é Oriente Médio, sendo considerado o barril de pólvora dos tempos atuais, pois não contentes pela nacionalização de alguns estados-membros, se reconheciam como povos árabes descendentes de Maomé, que era um defensor de terras, que espalhara por todas regiões que hoje são contestadas pelos todos outros povos europeus, norte-americanos e asiáticos (especialmente China e Japão).

Na Ásia, houvera alguns acontecimentos marcantes que punha fim ao imperialismo europeu como divisão da Índia, desligamento de regiões chinesas, períodos de independência de algumas regiões como Cingapura, Malásia, Indonésia, Coréias e do Vietnã.

Surge no mundo contemporâneo do século XX, certo progresso humano, com descobertas na Medicina e na Ciência tais como nas vacinas, antibióticos, à energia atômica e no ambiente da astronomia, nas artes com expressionismo, surrealismo, e na música com Ravel e Stravinsky; e na filosofia existencialista de Sartre, que dá uma certa noção dos experimentos do mundo

## **1.2 O que diz as leis constitucionais ?**

### **Da Constituição Federal aos seus reais sentidos**

A formação da sociedade, vigente no capítulo anterior, nutre pela valorização que o ser humano estabelecia pela sobrevivência, e de suma amplitude a suas “leis”, como processo para organizar-se de garantias necessárias para lhes possibilitar os desenvolvimentos supráveis a tais.

No entanto, primados do início da civilização com os egípcios, gregos e, em partes os romanos, estes colocados pois já se via uma certa ordem de compartimentos de Estado.

Nisso de uma evidente, característica social e política, fez-se uso de aprimorar seus conhecimentos de toda uma vida seja ela cultural ou mesmo de vivência presente, constituída na história, para um comprometimento dessas “leis”, em sentido de direitos e deveres, foi, no entanto que um dos primeiros manuscritos fora formado pelos orientais, mais particularmente pelos babilônios, com o Código de Hamurabi, um dos notáveis manuscritos que regimenta o Direito Público como ciência da humanidade.

Nesses horizontes científicos, o Direito, como algo substanciado para a humanidade nutriu-se de defesas particulares para o povo, isso numa condição dos mais bem favorecidos com variadas vertentes comerciais, tributária, de Administração Pública, em órgãos do governo e outras mais politicamente aceitas aos restantes da população da época como constitucionais e trabalhistas.

As leis constitucionais ficaram com a obrigação de criteriorizar e abranger todos os requisitos necessários para a vida e a convivência entre os indivíduos integrantes das nações subdividas em culturas peculiares de cada região.

O termo constituição vem do latim *constitutio*, que significa por alto, a organização de elementos essenciais a um todo, pois assim, seguidores do Direito lhe caracterizaram como coleção de leis ou regulamentos fundamentais de uma instituição, o conjunto dessas leis.

Assim, nota-se que Constituição do Brasil representa a defesa de Estado Democrático, imposta em 1988, última data de formulações para assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, tais como critérios de liberdade, segurança, bem-estar social, desenvolvimento, igualdade e justiça, meados por princípios fundamentais visualizados em seu primeiro artigo como soberania, cidadania, dignidade de pessoa humana, os valores sociais do trabalho e do pluralismo político, que especificaremos a qualidade de cada um mais adiante.

Para se ter uma idéia de como é desenvolvido uma Constituição Federativa, seguiremos algumas etapas como entender muito conceito como Estado, Democracia, Soberania e

Autonomia, itens necessários para reais comprometimentos do texto, que é igualmente importante à Bíblia de Jesus Cristo, e bem respeitado pelos variados tipos de indivíduos.

A palavra Estado, a princípio, origina-se pela maneira de ser ou de estar, mas para regimentos políticos, se caracteriza como conjunto de poderes (União, Estados-membros, Distrito Federal e Municípios) no caso do Brasil, formando assim nações, que estão dispostos politicamente organizado, isso sim, das classes sociais abrangentes a que fizeram parte, de todas elas; a classe rica, média, pobres, e também às menos favorecidas, os miseráveis.

Depois de todas essas explicitações sobre Estado, vamos à democracia, que é conjunto dos povos a uma só lei, a um só bem, e etimologicamente falando é o governo para o povo, mas para os cientistas sociais é nitidamente uma doutrina política baseada em princípios, este que detalharemos mais adiante, da soberania popular e da distribuição equitativa do poder, tudo isso se refere as tais igualdades de condições.

Cheguemos à autonomia, que é um procedimento categorizado por influentes para denominar os direitos que os indivíduos teriam para se governar por si mesmo, isso esmiuçado nas linguagens latinas e de seus povos, uma denominação própria, mas que por outras vertentes particularizou os governantes a estabelecerem assim, suas leis de massa mundial.

A tudo isso, notará os princípios fundamentais que se subdivide na soberania, cidadania, dignidade da pessoa humana, valores do trabalho e da pluralidade política.

A soberania, sendo uma propriedade de Estado de se garantir uma ordem suprema de seus poderes, engendrados no executivo, legislativo e judiciário, três dos poderes mais notáveis e respeitados da história política, que em suma evidencia mesmo, o poder de Estado.

A cidadania é uma defesa dos cidadãos, da massa populacional que, os governantes e muitos dos cidadãos eminentes, nutrem para usufruir os direitos dos restantes

populacionais, como os direitos à saúde, à educação, e também segurança pública e outros não menos importantes.

A dignidade da pessoa humana que é uma vertente às discórdias de desigualdade social, a qual não são respeitados tais direitos dos cidadãos, e vem bem explicitado na constituição em conformidade com o ser humano do ser social, que é parte mais importante dessas leis extraordinárias.

Os valores, colocados como valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, do que faz o ser humano ter em certo sentido em relação ao trabalho, este bem defendido por visões seculares, como em muitas revoluções e guerras, propriamente ditas, mas que fizeram notáveis avanços sejam eles científicos ou religiosos importante a uma melhor condição a suas gerações, às riquezas econômicas, culturais e também sociais.

O que seria pluralismo político, em uma notável circunstância é o livre comprometimento com os seus integrantes de governo, estes substanciados por partidos políticos defendidos pelo voto secreto, e a garantia do veto da elevada massa populacional, que acreditam nesses defensores políticos, e muitas vezes são surpreendidos pelo seu voto a outros descasos e muitas vezes ao acaso.

Depois de verificarmos os princípios fundamentais, estes considerados o mínimo para uma sociedade igualitária e justa, em concórdia com os bens de cada indivíduo, sociais e econômicas, não menos com os culturais, têm-se os objetivos fundamentais, tendente a suprir as falhas que os governantes não conseguem vigorar, no entanto, são estabelecidos normas instituídas para uma melhor condição de vida, como critérios da sociedade livre, justa e solidária, erradicação dos níveis da pobreza, e da defesa contra os preconceitos em relação à origem, a raça, sexo, cor, idade e outros quesitos de discriminação.

Agora, se colocarmos no conhecimento dos direitos e garantias fundamentais dos direitos sociais e a nacionalidade, item que faz o indivíduo se reconhecer como parte de cultura iminente.

Algumas categorias são percebidas no título segundo da constituição, resumidamente assinalado em quase sessenta incisos (partes) do capítulo quinto, denominados direitos e deveres individuais e coletivos, presumidamente estabelecido de que todos são iguais perante a lei, o de caráter da isonomia, mesmos aos nascidos no Estado como aos estrangeiros.

Sumariamente, iria categorizá-lo em defesa das igualdades de condições entre homens e mulheres no sentido do trabalho não tenha nenhum tratamento desumano ou degradante quanto à tortura, a seu direito de respostas e o direito de ir-e-vir, e também sobre as convicções religiosas do seu processo formativo, dos seus bens próprios como sua casa, sendo um asilo inviolável, e de também suas correspondências oficiais, estes como alguns dos mais importantes, existindo outros não menos interessantes.

Destes muitos artigos, alguns são revigorados e ratificados por encontros entre as nações, suprimindo e estabelecendo importantes como declarações, conferências e estatutos que muitas vezes vão ao encontro dos significados da educação, unindo assim leis constitucionais e a educação, alguns bem interessantes falarem como a Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Social, em Copenhagem (1995) e a Conferência sobre Necessidades Especiais, de Salamanca (1994).

Outros impostos pelos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases, Parâmetros Curriculares e muitos decretos, todos eles com o seu regimento específico e a cada um dos valores.

### **1.3 Meandres da educação**

Na visão de Durkheim...

Alguns critérios marcam as nuances de Durkheim na educação como a categorização dos fatos sociais, que impunham os modos de ação, fatores que circundam a coerção exterior, etapas bem firmes dessa ação e reação dentro de qualquer ambiente seja ele institucional público ou privado, e ainda sustentava as coisas materiais, unidas pelas manifestações individuais rumo às suas conquistas. Fundamentando assim, as representações, meios úteis que o garantam aos meios sociais na própria sociedade onde

possa ser preenchida aos estados comportamentais ao conjunto ético, como as crenças, os hábitos e os valores.

Na visão de Piaget...

Piaget vinha numa corrente igualmente à anterior, impondo mecanismos de estrutura do ambiente físico e social do indivíduo, uma estrutura que se fundasse em situações de diagnósticos, os sistemas operatórios, às demais reações calculáveis do integrante, nestes casos dividiam em estágios os processos do aspecto mais elementar da pessoa ouvida e estudada por ele.

Um estudo que ele denominou de construtivismo, um conceito de construção mesmo que possa desde períodos sensorial, àqueles do fazer e do agir do bebê, que chega ao período das descobertas e do pensar da criança.

E nesse período de descobertas e do próprio pensamento cabível à criança tem-se a noção dela ser um pequeno pesquisador em potencial que se usa de métodos propícios para se firmarem como integrantes de ambiente educacional.

Na visão de Vigotsky...

As teorias de Vigotsky (2003) se compunham a especificar o aprendizado desde a juventude até seus momentos mais longínquos, de acordo com as capacidades de evolução do ser humano, no mundo que ele determinar socioconstrutivismo, algo mais funcional do que a teoria de Piaget.

Nessa abordagem sociocultural é dividida na relação homem-ambiente e o papel do indivíduo adulto e estuda particularmente o desenvolvimento mental da criança. Em base disso, alguns significados bem peculiares como aprendizado e mediação, um critério que sustenta o trabalho do educador.

Propício aos estudos de Vigotsky fica elaborado que o aprendizado é substanciado por uma compreensão do homem perante a sociedade, sustentando a forma da relação recíproca entre sujeito e sociedade, colocada no ambiente social ao humano,

reelaborando as funções psicológicas e denominando o desenvolvimento infantil ao mundo a que ela irá percorrer.

#### **1.4 A escola como símbolo educacional**

Entre os ambientes mais socializados que existem é o da família e da escola, um complementa o outro, partes viabilizadoras do aparato da criança e do jovem que fazem dessas estruturas sociais mais elementares, defendidas por teóricos e psicólogos inclusos na política educacional de todos os sistemas meramente concebidos pelos governantes.

A família é uma instituição social cabível de concretizar sonho, de apalpar valores e capaz de conquistar o mundo com uma corrente unida, munida por todos, que fazem pais e filhos andarem juntos, sincronizando vitórias e derrotas particulares, capaz de contabilizar cada percalço a fim de estruturar para alavancos bem mais distantes, somado a escolas, universidades e empregos.

A escola, um ambiente propício, que é a real característica simbólica dos seus participantes, que se fundamentam por certas noções governamentais supríveis de evidenciar toda uma política útil de infra-estrutura, como verba passível de serem cobrada e justificada para um bem comum, as demandas e despesas de quem mais precisa o povo; outro fator que elaboraremos dentro de enunciados, pois são eles que somam e conquistam todo o sistema financeiro, econômico, social e cultural, que adicionam sim a utilíssima estrutura do meio social.

Os governantes detêm o poder único de usufruir uma corrente de resultados para as categorias de democracias, para os povos mesmo, assim utilizam de todos os tipos de impostos, normas e outras ferramentas esmagadoras de um salário ínfimo, que por pouco período nem se dá para notar que se foi gasto por superficialidades necessárias a um bem insignificante, mas simplesmente para denegrir mais ainda a dignidade de uma raça humana.

O alunado, os participantes mais “notáveis” do ambiente escolar, capaz de detectar se o sistema não anda bem, um importante símbolo que notará todos os empecilhos dentro



do seu círculo viciosos processo de governantes, professores e pais, esses que dão também certas complicações para o seu futuro promissor, como nas classes de alto ou baixo poder aquisitivo, mas em falar poder, agora como semblantes de força, de entusiasmo, notarão que a criança ou qualquer que seja o educando é de saber que estes são os donos do ambiente educacional.

As políticas necessárias à demanda dos cidadãos foram imposta por muitos teóricos de notável estirpe em tempos passados, usavam de seus artifícios para verificarem quantos de seus súditos gastavam ou economizavam com suas respectivas manufaturas, e daí particularmente programa-se uma série de normas e direitos que fixaram à massa populacional rentarem seus luxos.

Cada um desses princípios informa-nos de que persiste em todos o transcorrer dos tempos, etapas que sustenta e garantam o meio social, em que os ditames governantes estabelecem ao povo.

### **1.5 O ensino na educação**

O que seria o ensino na educação? Uma forma de menear o estudo da didática com certos critérios que o sustenta como processo de ensino, prática educativa e outros fundamentos que se utilizam por prioridades capazes de serem apropriados pelos participantes da área educativa, como professores e alunos.

O processo de ensino nada mais é que a aprendizagem, a constituição para a transmissão de conhecimento ou mesmo as habilidades de um determinado indivíduo, aos que têm vontade de aprender, sendo necessário garantir os pormenores de espontaneidade, intencionalidade e, diga-se de passagem, por resumo, os condicionamentos necessários do referencial do ensino educativo da didática.

A prática educativa permite que todos os pertencentes da sociedade se comprometam perante suas tarefas influenciadas pelas atividades humanas, que o garantam a sua formação de suas capacidades físicas e/ou espirituais, ou mesmo, aos valores,

experiências, crenças, modos de agir, técnicas e dos costumes, como fala nessas palavras de Libâneo:

A prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, políticas e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana (Libâneo, 1994, p.41).

A educação encontra em períodos atuais algumas etapas bem diminutas que sucumbem quanto à organização física do ambiente educacional, como estruturas significativas de empecilhos que muitos governantes e autoridades de seus próprios círculos deixam quanto a elementos básicos como fatores energéticos, de abastecimentos de água e alguns de significação fundamental para os estudantes, informática.

Encontram-se fatores que destroem o processo de constituição do indivíduo como percalços negativos como violências simbólicas ou mesmos fáticos, que se tornam como agressões verbais e físicas; problemas de enfermidade dos docentes, e que se tornam como um abandono do trabalho magisterial; alguns mais como sucateamentos do espaço físico da escola e do desenvolvimento de desempenho cognitivo dos alunos, bem recíprocos com a falta de oportunidades na própria escola; e de alguns outros critérios como preconceito racial, de deficitários de igualdade de bens que se tornam partes da violência simbólica.

Considera-se que a organização disciplinar de determinado ambiente físico é a gama de comprometimentos que vêm desde tempos antigos como o advento da sociedade, colonização do Brasil, e do período imperial, da ditadura militar que permitiu por aqui e que culminaram no afastamento de prerrogativas para estabelecer o país como membros de entidades que se abastardam de influência e de importância no meio social, político, econômico e cultural, firme a esse regimento de vivência educativa.

## **CAPÍTULO II**

### **Representação social.**

#### **2.1 Histórico**

As representações sociais surgiram em meados da década de 60, por Serge Moscovici que o conceituou como o conjunto de conceitos, proposições e explicações que são construídos no cotidiano tendo como veículo de sua constituição as comunicações interpessoais, em 1981 na sua mais célebre fundamentação.

Essa teoria ficou conhecida como teoria das representações sociais, unindo assim conceitos da sociologia de Durkheim como as representações coletivas; e da psicologia com a interação entre o indivíduo e o meio social.

Com a abordagem da sociologia e da psicologia, se torna corrente da psicologia social, uma ferramenta que estuda todos os meios sociais como fatores políticos, econômicos, cultural, se inclusive sociais, para acolhimento ao indivíduo nas determinadas particularidades do Estado, da cidadania e do trabalho.

Ainda abrange questões nítidas da psicologia com atitude, comportamento, motivação observáveis ao processo de aprendizagem do ser humano como indivíduo.

#### **2.2 Conceitos**

A teoria das representações sociais é um dos campos de psicologia social por premissas da sociologia e da psicologia, redescoberta para muitos teóricos como psicossociologia, compreendido para a vida social.

“uma visão funcional do mundo, que permite ao indivíduo ou grupo dar uma um sentido às suas condutas e compreender a realidade através dos seus próprios sistemas de referência, logo adaptar-se e definir seu lugar nessa realidade” (ABRIC, 1994 apud Barcellos, 2005 [et. al.]).

Algumas conceituações merecem destaque como abordagem cognitivista, abordagem cognitivista, abordagem psicossocial, prática educativa, subjetividade, ancoragem e objetivação.

A abordagem cognitivista busca a importância da vida social com intuito de compreensão do conhecimento em seus processos juntos de representações sociais, notáveis aos campos da realidade.

A abordagem psicossocial é a ferramenta da própria psicologia que abrange todos os empecilhos que a classe individual em seu caráter social, ditames como problemas sociais em cada membro da sociedade.

A prática educativa é vinculada como uma ação das gerações mais velhas para as mais novas, íngremes de teorias educacionais como psicologia, pedagogia e sociologia, partes fundamentais da educação.

Na subjetividade, outro grande clamor da psicologia social, é o simples fato do indivíduo como peça fundamental em seu caráter de sujeito, e daí se retira como processo de socialização e integrante da classe social.

Ancoragem e objetivação são conceitos concretos da parte de representações sociais da psicologia social, primeiramente a ancoragem que é sentida, o instrumento que os integrantes fundamentam em questionários, produtos midiáticos como para entrevistas. Já a objetivação é todo processo de constituição da pesquisa, que se é pensado ou afirmado.

Para toda a noção da psicologia social, a atividade cognitiva está resumido em todos os conceitos propostos neste capítulo e alguns fenômenos cognitivos fizeram parte de cada um como: conduta, atitudes estereótipos e opiniões, questões estabelecidas para serem atribuídas a interação humana.

### **2.3 Aplicações teóricas**

Durkheim pensou em fenômenos sociais, o que culminou para outros discípulos o fundamentar como membro da sociologia, sendo o proeminente das representações coletivas, de natureza que do indivíduo ao seu meio social, o determinado ambiente em que esteja inserido, que é perante a sociedade.

A partir de então Moscovici, incumbido pelas idéias em seu campo de estudo da psicanálise, da psicologia, embasado nessas correntes fundamentou a psicologia social, dividindo-a aos processos mais categóricos da psicologia e da sociologia, e estabelecendo, portanto as representações sociais que circunstancia aos propósitos de inserir o indivíduo a uma gama de fatores bem elementares que o circundam como convicções econômicas, políticas, culturais e por assim dizer sociais. E nos coloca algumas palavras:

"As representações sociais são formas de conhecimentos socialmente elaborados e partilhados representantes de uma visão prática e concorrente na construção de uma realidade comum a um grupo social. (Moscovici (1986), apud Fátima Cruz)

Contudo, participou dessa incumbência de particularizar as noções sobre representações sociais, vieram as presenças de Denise Jodelet, J. C. Abric, C. Flament, C. P Sá, que uniu procedimentos teóricos com certa particularidade de quantificar todas essas etapas das representações sociais, como dividi-las em núcleos que determinam por sua importância aos fatores notáveis e peculiares do indivíduo.

Denise Jodelet vangloriou-se com as teorias emergentes de Durkheim e também de Serge Moscovici, mas compartilhando o indivíduo como sujeito que constrói sua realidade e contribuindo assim para relações como do seu processo evolutivo ao processo rotineiro em sociedade.

J.C Abric, notabilizou-se com a abordagem estrutural, determinado em subsistemas, sistemas centrais ou núcleo central, e sistemas periféricos, que simplesmente se constitui por suas importâncias quanto a conceitos que fazem parte do cotidiano de seus participantes.

E a cada notoriedade do indivíduo a seu meio social, consideramos alguns conceitos como objeto de estudo, conduta, atitude, percepção, construção coletiva e pertença social, que é basicamente precursor da representação social.

## **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA**

#### **3.1 MÉTODO**

O trabalho em questão é a abordagem da realização de pesquisa caracterizada como exploratória, e também de modo descritivo, questão essa capaz de proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-los explícito ou a construir hipóteses. Com elaboração de questionário para professores e alunos, em caso dos professores as suas experiências práticas com o problema pesquisado e análise dos dados que estimulem a compreensão do assunto abordado.

O procedimento de coleta de dados utilizado foi por meio de observações foram coletadas informações e por entrevistas junto à escola com os funcionários da escola como professores, diretor, coordenadora, secretários e aplicação dos questionários junto aos professores de uma instituição escolar pública da rede de ensino de Ceilândia.

#### **3.2 PARTICIPANTES**

Para realização da pesquisa foram consultados dois professores, uma do sexo feminino e um do sexo masculino de uma instituição pública da rede de ensino fundamental (3º ano). E 40 alunos num percentual de maioria do sexo masculino (80% deles contra 20% das delas), o professor é católico, e tinha filhos, casado; a professora, solteira e não tinha filhos, eles tinham entre 35 a 40 anos, já os alunos na faixa de nove anos.

O professor estava substituindo outra professora que estava de atestado, e era muito requisitado para esta finalidade, já a professora teria vínculo fixo na instituição.

#### **3.3 INSTRUMENTO DA PESQUISA**

Para realização da pesquisa foi utilizado um questionário, elaborado por combinações de questões de autonomia própria e com modelo da professora orientadora, dada em um dos momentos de sua aula fixa na instituição, e o conceito de questionário vem em algumas palavras de Antônio Carlos Gil como:

“Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado o de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetiva o conhecimentos de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e ect...”. (Gil, 1994 pág. 128).

O questionário é fechado com fundamentação de múltipla escola dado, para não confusão das crianças, e aberta para os professores, pois entendem o caso oferecido. A fim de perceber/entender o que seja a escola nesta vivência educativa entre eles, professores e alunos.

### **3.4 PROCEDIMENTOS**

O questionário foi entregue aos professores, para eles responderem e também tirar dúvidas pertinentes dos alunos, no caso para colorir para as crianças, uma forma de tornar lúdico para elas. E para os professores deixei apenas que escrevesse suas expectativas quanto ao termo “Escola”. Não houve nenhum momento que o pesquisador participou do preenchimento de algum questionário e não houve dúvidas por parte nem dos professores nem dos alunos, e ficou nas mãos dos professores deles por uma estimativa de meia hora.

## CAPÍTULO IV

### ANÁLISE DOS RESULTADOS

Um dos critérios típicos da representação social é evocação, e isso permitiu que os dois professores analisados listassem suas opiniões fundamentadas na palavra “escola” e capaz de denominar certos valores quando o vêem.

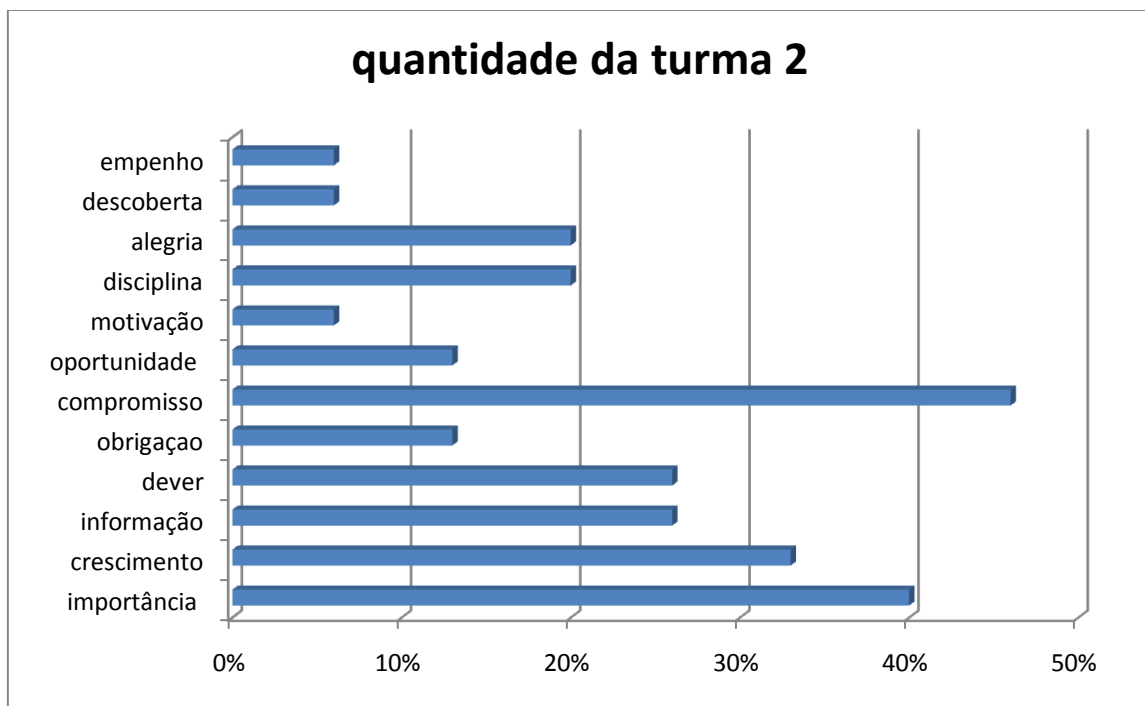
O primeiro professor sugeriu algumas observações bem relacionais como CIDADANIA - VIVÊNCIA (RELACÕES HUMANAS) – APRENDIZAGEM - ENSINO – LAZER, e logo as demarcando como sua singularidades mais marcantes em CONVIVÊNCIA – APRENDIZAGEM – CIDADANIA, logo depois escolheu a APRENDIZAGEM, como destaque ao significado mais peculiar de que se identifica.

Já a professora, da escola demarcou as palavras CAMINHOS – CIDADANIA - OPORTUNIDADE – CRESCIMENTO – INFORMAÇÃO, como um rol mais marcantes do termo selecionado pelo pesquisador, e a partir-nos fez compreender que essas estariam mais relacionadas em uma espécie de pódio seguindo ao termo em questão “ESCOLA” como: OPORTUNIDADE – CRESCIMENTO – CIDADANIA, nesta ordem, e fundamentando a palavra CIDADANIA como mais possível que se identifica com a tal palavra proposta.



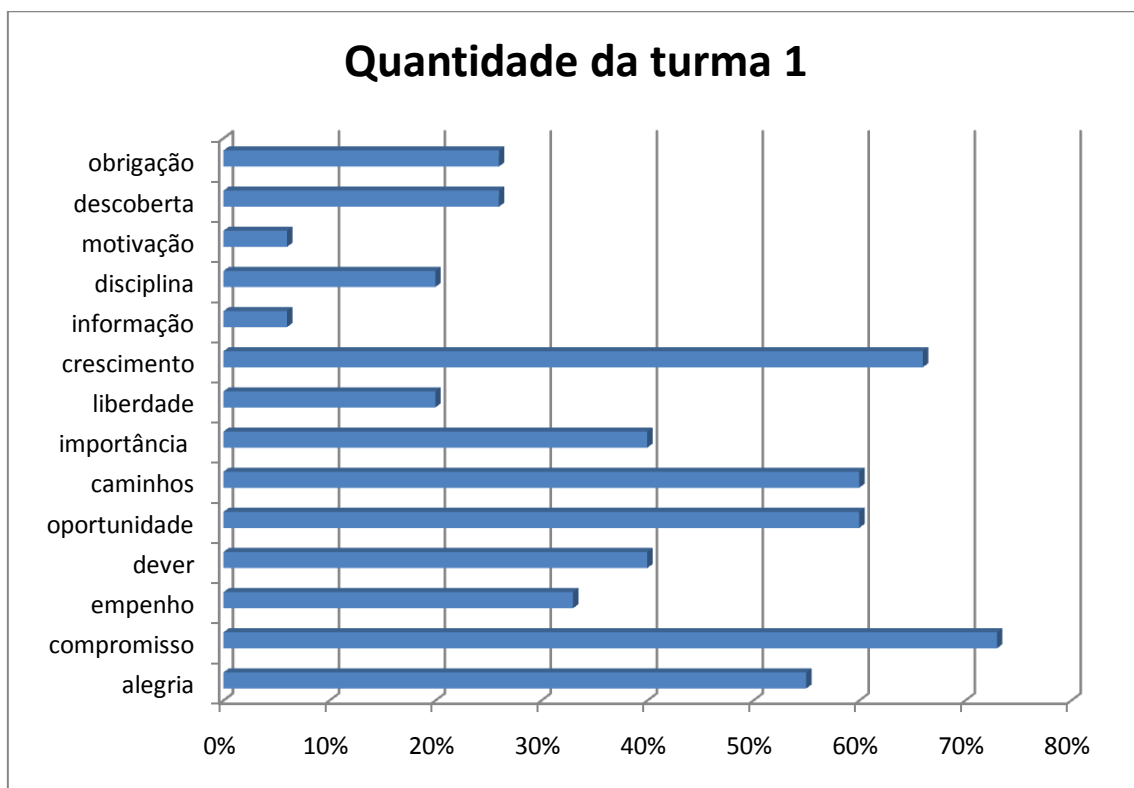
Quanto aos alunos do professor Renato, a turma 2, aqui denominada percebe-se que a palavra mais significativa sobre a questão 2 (Ver APÊNDICE 1), a palavra Escola sobre é COMPROMISSO numa percentagem de 46% e das demais palavras vistas na figura 1

**FIGURA 1 – QUADRO DA QUANTIDADE DA TURMA 2**



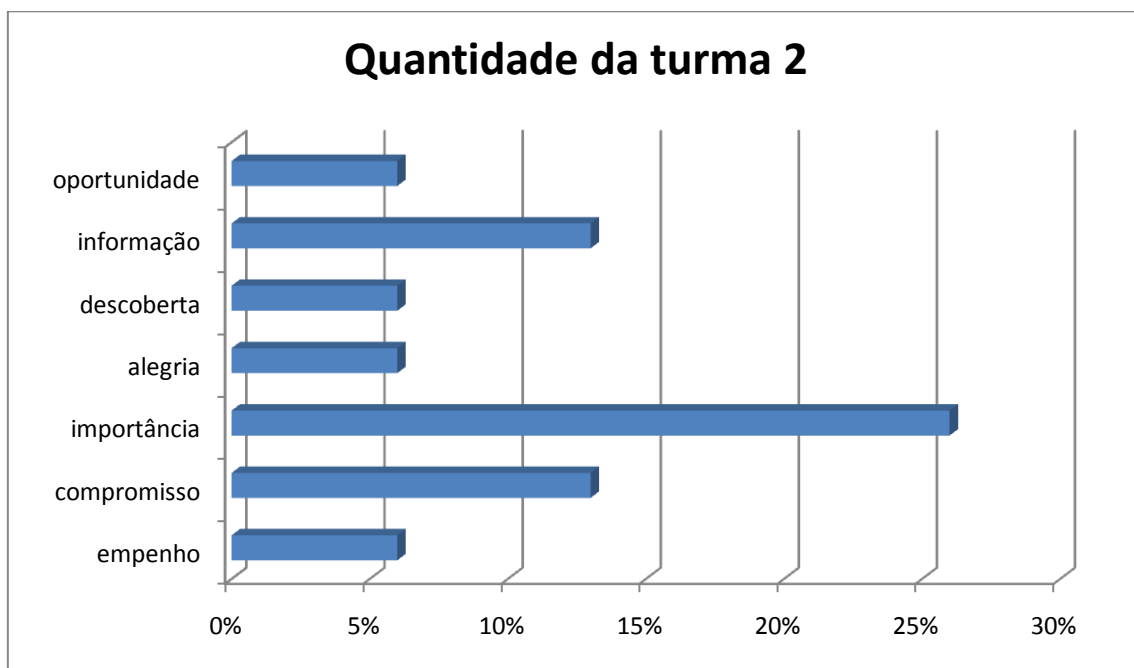
Notemos na turma 1, da professora Maria José que a palavra que mais se confirmou como sinônimo de Escola é COMPROMISSO com 73% contra seguida de CRESCIMENTO, OPORTUNIDADE e CAMINHOS, que têm respectivamente 66%, 60% e 60%, segundo a questão 2 (Ver APÊNDICE 2), como vem na figura 2.

**FIGURA 2 – QUADRO DA QUANTIDADE DA TURMA 1.**



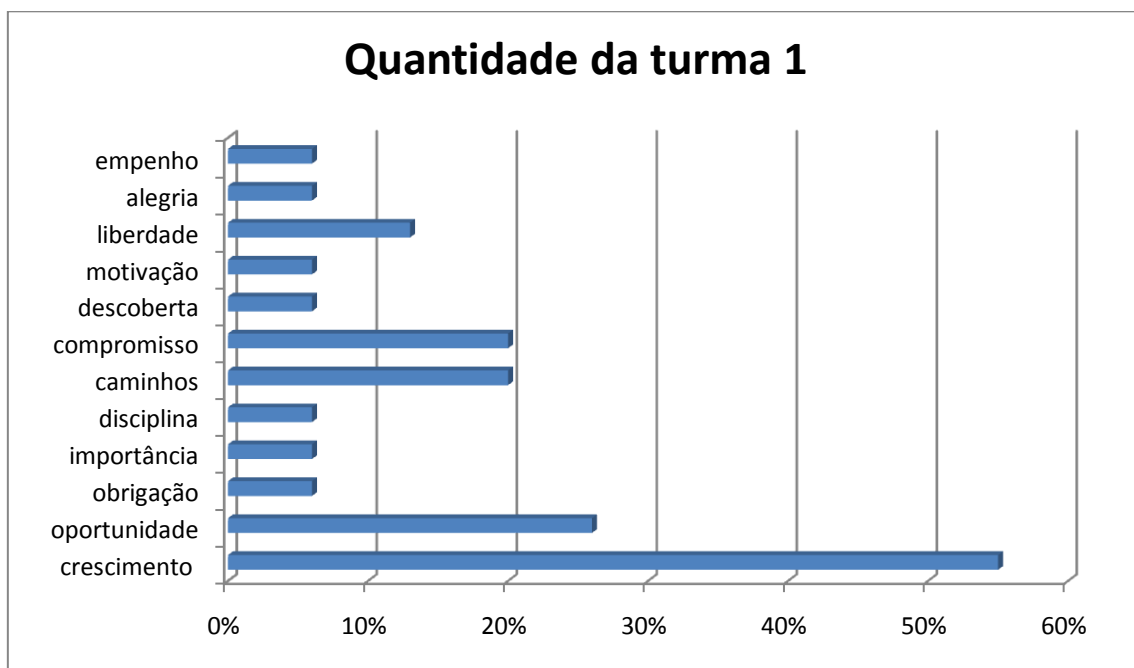
Quanto a palavra que os participantes mais se identificam em relação à escola, nas opiniões dos professores seriam APRENDIZAGEM e CIDADANIA, nesta ordem, para o professor e a professora, e de comum afirmativa para os dois sobre a questão número 2 (Ver APÊNDICE), no caso de resposta CIDADANIA.

**FIGURA 3 – IDENTIFICAÇÃO COM A ESCOLA DA TURMA 2.**



Na turma 2, verificamos que a palavra que mais se identificam com os alunos é **IMPORTÂNCIA** com 26 alunos respondentes, seguida de **COMPROMISSO** e **INFORMAÇÃO** no segundo patamar, as demais palavras foram **EMPENHO**, **ALEGRIA**, **DESCOBERTA** e **OPORTUNIDADE**, veremos na figura 3.

**FIGURA 4 – IDENTIFICAÇÃO COM A ESCOLA – TURMA 1.**



Na turma 1, da professora Maria José percebemos que quanto o destaque em relação a palavra “Escola” se iguala a CRESCIMENTO com 53% dos participantes opinando, seguido da palavra OPORTUNIDADE, 26% e com 20%, CAMINHOS E COMPROMISSO; com 6% as palavras OBRIGAÇÃO, IMPORTÂNCIA, DISCIPLINA E DESCOBERTA.

Percebemos nessas questões que os fatores elevam ao aprendizado das crianças e ampliam muitos períodos passados e provindos, conforme suas expectativas e manuseios do processo evolutivo de se tornar humano, por assim dizer sua vivência educativa.

## CAPÍTULO V

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das representações sociais mais peculiarmente difundida na vivência educativa dos moradores da cidade de Ceilândia veio com intuito difundido a quantificar a quanto o andar das noções que os participantes de determinado ambiente escolar.

Partilhar do processo de constituição do sujeito nas notórias da vivência educativa, resumindo critérios peculiares da formação desde seu advento social, conhecer as limítrofes do que é dito na constituição da república federativa; a escola como símbolos, domínios, estabelecer o fundamento da educação ao seu ensino para assim conhecer profundamente a corrente entre os povos e toda a estrutura governistas e suas lacunas.

Para tanto, nas observações vividas com toda a comunidade escolar e que se empenha para tirar o pouco possível das finanças que lhe é imposta para ser repassado o máximo de organização cabível aos demais participantes da estrutura escolar como pais e alunos.

Ainda percebe-se juntamente com esse projeto sobre representações sociais, às formas de convivência dos habitantes da região interiorana que perpassa a noção de vivência, que é a simples forma de o indivíduo se interagir uns com os outros, e entrar no critério mais afundo que é a de convivência humana, capaz de ser estabelecida por uma interação bem mais intrínseca.

Esse projeto pode significar um breve histórico das nuances do que seja implícito e uma singela confrontação do que seja o ambiente escolar para certo grupo de participantes em um ambiente mais significativo que é a sociedade em si.

Pode-se concluir com as análises que os professores e os alunos apresentam uma representação sobre a escola de maneira positiva onde as principais palavras evocadas foram cidadania, compromisso, crescimento e oportunidade, percebe-se assim, a escola como um local importante para o desenvolvimento do ser humano de maneira global, concreta e numa perspectiva social e histórica.

# III

## Perspectiva profissional

## **Perspectiva profissional**

Meu percurso no curso de pedagogia foi tranqüilo em partes, mas houve alguns percalços como o meio dos semestres por algumas matérias bem propícias e defendidas como as mais importantes da faculdade de educação, tais são elas: Sociologia da Educação (não só a matéria como o professor), Didática Fundamental (abandono de matéria) e Ensino, Ciência e Tecnologia (o maior dos problemas); já haviam outras que me motivava e fazia com que ampliasse meus sonhos entrelaçados com a educação, como: Educação e Trabalho, Orientação Vocacional Profissional e aquelas em sincronia com as pessoas com necessidades especiais (o PNEE) foram bastante significativas para meus anseios perante a faculdade.

No meio do caminho..., sim vai haver um parada abrupta desses termos educacionais, pois quero me desenvolver como membro de um sociedade em desenvolvimento, trabalhar como pedagogo ou ir mais específico aos campos categorizados ao nível médio, como os trabalhos administrativos, pretendo me especializar nessas áreas, diga-se por uma década mais ou menos, e tenho esses anseios, pois sigo em frente com as linhas que fazem total sentido para as minhas opiniões e criteriorizo tudo que meu coração fala, e isso me faz seguir todos os meus percursos.

Daí, chegando aos quarenta anos, isso é prioridade, quero fazer concursos tanto nível médio quanto nível superior, que falem de ambientes educacionais, pois em meu período de estágio supervisionado nesta instituição (UnB) me garantiu que é mesmo a escola meu ápice e quanto favorece uma rotina de trabalho.

Portanto, quero sim estar neste ambiente educacional, priorizar minha bagagem de matérias e valores que descobri na instituição mais completa que notei; como ferramentas didáticas, processos de socialização entre seus membros mais participantes, universitários e professores que se entrelaçam em um ambiente mais requisitado que já houvera na cidade de Brasília.

## Referências Bibliográficas

CARRARA, KESTER (org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo. Ed. Avercamp. 2004.

FRANCO JÚNIOR, HILÁRIO. **História das Civilizações** (2ª ed.). São Paulo. Ed. Atlas. 1976.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido** (45ª ed.). Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra. 2005.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. **Didática** (11ª ed.). São Paulo. Ed. Cortez. 1994.

PARO, VITOR HENRIQUE. Por Dentro da Escola Pública (3ª ed.). São Paulo. Ed. Xamã. 2000.

## Referências

RIBEIRO, MARINALVA & JUTRAS, FRANCE. **Representações Sociais de Professores sobre afetividade**. Editora Idéias Letras. São Paulo. 2004.

GOMES, ANTÔNIO MARCOS; OLIVEIRA, DENIZE CRISTINA. **Estudo da Estrutura da Representações sociais da Autonomia Profissional em Enfermagem**. Editora Idéias Letras. São Paulo. 2004.

RANGEL, MARY. **A Pesquisa de Representações Social como forma de enfrentamento de problemas socioeducativas**. Editora Idéias Letras. São Paulo. 2004.

Mimeo. Fundação Carlos Chagas. **Sobre o trabalho humano**. In: Relatório de Pesquisa Novas Tecnologias para material de Informação Profissional. 1983.



ALVES, MARIA LEILA. **Problemas vividos pela Escola Pública**. In: Revista Linhas Críticas. 2008.

DE ROSSI, VERA LÚCIA SABONGI. **Educação e Sociedade – Retrato da escola no Brasil, sem retoques**. In: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). 2009.

HEIDRICH, GUSTAVO. **Aqui, a violência não entra**. In: [www.revistaescola.abril.uol.com.br](http://www.revistaescola.abril.uol.com.br).

DE TOMMASI, LÍVIA. **Um olhar sobre as experiências de políticas públicas de juventude na America Latina**. In: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). 2009.

ZAGO, NADIR. **Do acesso à permanência no ensino superior (...)**. In: Revista Brasileira de Educação v.11nº32. [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). maio/agosto de 2006.

FERREIRA, MARLENE DE CÁSSIA TRIVELLATO & MARTURANO, EDNA MARIA. **Ambiente Familiar e os Problemas de Comportamento (...) desempenho escolar**. In: Revista Linhas Críticas. 2008.

COLLI, FERNANDO ANTERO G. & KUPFER, MARIA CRISTINA M. . **TRAVESSIAS – Inclusão Escolar (...)**. Casa do Psicólogo. 2005.

FÁVERO SOBRINHO, ANTÔNIO. **O aluno não é mais aquele – E agora professor**. UNB.

JODELET, DENISE (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro. EDUERJ, 2001.

ALEXANDRE, MARCOS. **Representação Social: uma genealogia do conceito**. In. Revista Comum – vol.10 nº 23 pág. 122 a 138. Rio de Janeiro. Julho/Dezembro de 2004.

ALMEIDA, ANGELA M<sup>a</sup> DE O., [et. al.] **Representações sociais da adolescência e práticas educativas dos adultos**. In. Santos, M<sup>a</sup> de Fátima de S., [et. AL]. Violência, exclusão social, e desenvolvimento humano: estudos em representações sociais. Brasília: Editora UnB. 2006.

CRUZ, FÁTIMA M<sup>a</sup> L., **Representações sociais, identidade e exclusão social: o fracasso escolar em Matemática**. In. Santos, M<sup>a</sup> de Fátima de S., [et. AL]. Violência, exclusão social, e desenvolvimento humano: estudos em representações sociais. Brasília: Editora UnB. 2006.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. ART. 205 À 215. [WWW. BRASIL. com br/ portal do MEC](http://WWW.BRASIL.com.br/portal%20do%20MEC).

MIZUKAMI, M<sup>a</sup> DA GRAÇA NICOLETTI. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo. Ed. EPU. 1986.

FISHMANN, ROSELI. **Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação**. São Paulo. In Revista Brasileira Educação vol. 14 nº 40. Rio de Janeiro. 2000. [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

DE OLIVEIRA, ROMUALDO PORTELA. O Direito à educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. In Revista Brasileira de Educação vol. 14 nº 40. Rio de Janeiro. 2009. [www.ANPED.org.br](http://www.ANPED.org.br) e [www.scielo.com](http://www.scielo.com).

VIGOTSKI, LEV. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

# APÊNDICE

## I

# Apêndice

## II

